ISSN: 2358-8829

A PROJETO DE LEITURA “MEU PEQUENO GRANDE AUTOR:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE LIVROS AUTORAIS NA ESCOLA.

[1] Raissa Oliveira Alencar dos Santos

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita constituem práticas fundamentais para a participação dos sujeitos na vida social, para a construção de conhecimentos e para o exercício da cidadania. No ambiente escolar, seu ensino não deve se limitar ao reconhecimento de letras, palavras e regras gramaticais: é necessário criar oportunidades para que os estudantes leiam, interpretem, produzam textos e compreendam os diferentes usos da linguagem em situações reais. Nessa perspectiva, projetos pedagógicos que aproximam a literatura das experiências dos alunos podem contribuir para que a aprendizagem tenha sentido e se relacione com suas vivências

O presente artigo apresenta um relato de experiência do Projeto de Leitura “Meu Pequeno Grande Autor”, desenvolvido na Escola de Tempo Integral U.E.F. Maria Helena Cassiano da Silva, localizada no município de Bacabal, Maranhão. A proposta envolveu estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as especificidades das etapas de escolaridade e a diversidade de experiências dos participantes. O projeto foi organizado para incentivar o hábito da leitura, ampliar as oportunidades de escrita autoral e reconhecer os estudantes como sujeitos capazes de produzir e compartilhar conhecimentos por meio da linguagem.

A iniciativa partiu da compreensão de que a escola precisa garantir experiências frequentes e significativas com diferentes gêneros textuais. Quando os alunos leem obras variadas, conversam sobre o que leram, planejam seus textos, escrevem, revisam e ilustram suas produções, passam a perceber a escrita como uma forma de expressão e comunicação. A produção de livros próprios também confere visibilidade ao trabalho realizado em sala de aula, pois transforma as produções individuais em um objeto cultural que pode ser apreciado pela comunidade escolar

[1]graduada no curso de pedagoga, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e especialista em gestão e supervisão escolar raissaoliveira2130@gmail.com.

O objetivo geral do projeto foi incentivar a leitura e a escrita por meio da produção de textos autorais e da confecção de livros pelos estudantes. Como objetivos específicos, buscou-se estimular a criatividade e a imaginação; ampliar o contato com gêneros textuais; favorecer a expressão de ideias, sentimentos e memórias; valorizar as produções dos alunos; e fortalecer o protagonismo e a autoestima no processo de aprendizagem

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo. A descrição considera as etapas informadas sobre o desenvolvimento do projeto, as produções realizadas e a culminância com um livro coletivo e uma noite de autógrafos. A discussão dialoga com Paulo Freire, Magda Soares, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e Ângela Kleiman, autores que contribuem para compreender a leitura, a escrita, a alfabetização e o letramento como processos sociais, culturais e formativos..

METODOLOGIA

O Projeto de Leitura “Meu Pequeno Grande Autor” foi desenvolvido na Escola de Tempo Integral U.E.F. Maria Helena Cassiano da Silva, em Bacabal–MA, envolvendo turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este artigo organiza-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa e finalidade descritivo-reflexiva. Essa escolha permite apresentar o percurso pedagógico e discutir seus sentidos educacionais, sem pretender produzir generalizações estatísticas sobre os resultados. A sistematização foi construída a partir das informações registradas no resumo da experiência: acolhida literária, rodas de leitura, leitura guiada de diferentes gêneros, produção escrita orientada pelos professores, ilustração das obras e organização de um livro coletivo. O relato não dispõe de planilhas quantitativas, instrumentos padronizados de avaliação ou dados numéricos sobre o total de participantes; por isso, a análise se concentra nas atividades descritas e nos resultados qualitativos relatados, sem atribuir percentuais ou medidas que não foram documentados.

O percurso pedagógico foi organizado em etapas articuladas. A primeira consistiu na acolhida literária, destinada a aproximar os estudantes do universo dos livros e a despertar curiosidade pelas narrativas. Em seguida, foram realizadas rodas de leitura e leituras guiadas, com contato com diferentes gêneros textuais. Esses momentos favoreceram a escuta, a conversa sobre os textos e a identificação de elementos como personagens, cenários, sequência dos acontecimentos, rimas, humor, ensinamentos e lembranças pessoais, conforme o gênero trabalhado

ISSN: 2358-8829

Na etapa de produção escrita, os professores orientaram os estudantes na criação de histórias, poemas, cordéis, fábulas e relatos de memória, respeitando as possibilidades e necessidades de cada etapa de escolaridade. A mediação pode envolver planejamento oral, escolha do tema, organização das ideias, elaboração de versões, releitura e revisão. As ilustrações foram incorporadas às produções para dialogar com o conteúdo escrito e contribuir para a composição visual dos livros.

A culminância consistiu na reunião das produções em um livro coletivo e na realização de uma noite de autógrafos. Esse momento tornou público o trabalho dos estudantes e criou uma situação de reconhecimento da autoria. Para fins de pesquisa e divulgação científica, recomenda-se que eventuais fotografias, nomes completos de crianças ou reproduções de textos sejam utilizados somente com as autorizações necessárias e em conformidade com as normas da instituição. O resumo disponibilizado não informa se houve submissão a comitê de ética; por isso, este artigo não afirma a existência de aprovação ética específica

REFERENCIAL TEÓRICO:LEITURA,ESCRITA E FORMAÇÃO DO SUJEITO

A leitura é uma prática que ultrapassa a decodificação de sinais gráficos. Freire (2011) chama atenção para a relação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, destacando que os sujeitos interpretam a realidade a partir de suas experiências e conhecimentos. Essa compreensão permite pensar a atividade de leitura como uma oportunidade de diálogo: os estudantes podem relacionar as histórias aos seus cotidianos, levantar hipóteses, expressar opiniões e construir sentidos com os colegas e professores.

Soares (2017) contribui para a distinção e a articulação entre alfabetização e letramento. A alfabetização relaciona-se à apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento envolve a participação em práticas sociais de leitura e escrita. Esses processos são distintos, mas precisam ser trabalhados de forma articulada. Um projeto de produção de livros pode favorecer essa aproximação porque mobiliza conhecimentos sobre o funcionamento da escrita e, ao mesmo tempo, atribui uma função comunicativa aos textos produzidos.

ISSN: 2358-8829

Kleiman (1995) também compreende o letramento a partir das práticas sociais da escrita. Essa abordagem ajuda a reconhecer que ler e escrever são ações situadas, realizadas com propósitos e interlocutores. Ao produzir uma história, um poema, um cordel, uma fábula ou um relato de memória destinado a compor um livro, o estudante escreve para comunicar algo a alguém. A escrita deixa de ser somente uma tarefa escolar e passa a constituir uma produção que pode circular e ser lida por outras pessoas

A contribuição de Ferreiro (1986) permite considerar o estudante como sujeito ativo na construção de conhecimentos sobre a escrita. Suas hipóteses, tentativas e reformulações fazem parte do processo de aprendizagem e precisam ser observadas pedagogicamente. Em diálogo com essa perspectiva, Teberosky e os estudos sobre a aprendizagem da escrita destacam a importância das situações de interação com textos e com outros leitores e escritores. Assim, a produção autoral deve ser acompanhada de intervenções que ajudem os alunos a avançar, sem retirar deles a possibilidade de escolher, imaginar e expressar suas ideias

Essas contribuições fundamentam uma prática pedagógica que articula mediação docente, participação estudantil e circulação social da escrita. O professor não se limita a corrigir o produto final: orienta o planejamento, ajuda a organizar ideias, propõe releituras e incentiva a revisão. Ao mesmo tempo, respeita as características de cada faixa etária e os conhecimentos que cada estudante já construiu. A autoria, nesse sentido, não significa escrever sem apoio, mas participar efetivamente das decisões e reconhecer-se como responsável pelo texto produzido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o resumo da experiência, o projeto ampliou o envolvimento dos estudantes com práticas de leitura e escrita e favoreceu a expressão criativa. A realização de acolhidas literárias, rodas de leitura e leitura guiada criou diferentes oportunidades de aproximação com os textos. A variedade de gêneros também possibilitou que os participantes encontrassem formas diversas de expressão: a narrativa permite organizar acontecimentos; o poema explora ritmo, sonoridade e sentimentos; o cordel valoriza recursos próprios da poesia popular; a fábula trabalha personagens e situações que podem suscitar reflexão; e o relato de memória aproxima escrita e experiência vivida. Essas possibilidades são relevantes porque os estudantes não aprendem a escrever de maneira idêntica nem no mesmo ritmo. As propostas precisam considerar os conhecimentos prévios, os interesses e as características de cada turma. A orientação docente é essencial para que a atividade não se reduza à cópia de modelos, mas ofereça apoio para que cada aluno formule ideias e encontre recursos para comunicá-las. A perspectiva de Ferreiro (1986) contribui para valorizar as tentativas e as hipóteses construídas pelos estudantes durante a aprendizagem da escrita..

Outro resultado relatado foi o fortalecimento da autonomia. A produção autoral envolve escolhas: decidir o que contar, selecionar palavras, organizar acontecimentos, pensar em um título e planejar como o texto será apresentado. Mesmo quando essas decisões são acompanhadas pelo professor, o estudante participa de um processo de autoria. A autonomia, portanto, não corresponde à ausência de orientação, mas à ampliação gradual da capacidade de tomar decisões e compreender o próprio processo de produção textual. O protagonismo também se manifesta quando as produções são reunidas em um livro coletivo. A materialização dos textos permite que os estudantes vejam o resultado de seu trabalho e reconheçam que suas ideias merecem ser compartilhadas.

A noite de autógrafos reforça essa dimensão pública: o aluno não aparece apenas como alguém que realiza exercícios para avaliação, mas como autor que apresenta sua obra a leitores. Esse reconhecimento pode contribuir para a confiança e para o sentimento de pertencimento à comunidade escolar, embora tais efeitos devam ser compreendidos como interpretação qualitativa do relato, e não como resultado medido por instrumento específico. A experiência dialoga com Freire (2011), ao aproximar leitura, expressão e compreensão do mundo vivido pelos sujeitos. Quando a escola abre espaço para histórias e memórias dos alunos, reconhece que o conhecimento escolar pode dialogar com experiências pessoais e coletivas. Essa valorização não elimina a necessidade de ensinar convenções da escrita; ao contrário, oferece motivos para que os estudantes revisem seus textos e considerem como serão compreendidos pelos leitores..

RESULTADOS E DISCURÇÔES GENEROS TEXTUAIS

A produção de diferentes gêneros textuais foi um dos elementos centrais do projeto. O contato com formas variadas de escrita permite observar que cada gênero apresenta características, finalidades e modos de organização específicos. Histórias e fábulas podem favorecer o trabalho com personagens, conflito e desfecho; poemas e cordéis permitem explorar ritmo, rimas e sonoridades; relatos de memória abrem espaço para a organização de experiências e lembranças. A diversidade amplia as oportunidades de participação e evita restringir a produção escrita a um único formato. A leitura guiada antes da escrita funciona como apoio para que os estudantes conheçam exemplos e observem como os textos são construídos. O professor pode chamar atenção para o título, a sequência das ideias, a escolha lexical, a pontuação e a relação entre texto e leitor. Posteriormente, a produção e a revisão permitem retomar esses elementos de modo contextualizado. Essa articulação entre leitura e escrita está alinhada à concepção de letramento de Soares (2017) e Kleiman (1995), pois integra a aprendizagem do sistema de escrita à participação em práticas socialmente significativas.

As ilustrações também assumem papel importante na composição dos livros. Ao criar imagens para acompanhar seus textos, os alunos precisam tomar decisões sobre personagens, ambientes, cenas e detalhes que consideram relevantes. A relação entre palavra e imagem pode favorecer a organização das ideias e tornar a obra mais expressiva. É importante, contudo, que a ilustração seja compreendida como parte da produção autoral, e não apenas como decoração acrescentada ao final da atividade. A reunião das produções em um livro coletivo representa uma etapa de circulação e compartilhamento. O livro oferece uma unidade às produções e evidencia que diferentes vozes podem compor uma obra comum. A noite de autógrafos, por sua vez, cria um evento de leitura e reconhecimento, aproximando autores, professores, familiares e demais integrantes da comunidade escolar. O valor pedagógico da culminância está no percurso que a antecede: leitura, conversa, planejamento, escrita, ilustração, revisão e preparação para apresentar o trabalho

É importante reconhecer os limites das informações disponíveis. O resumo relata maior envolvimento com práticas de leitura e escrita, autonomia e valorização das experiências individuais, mas não apresenta registros comparativos anteriores e posteriores, depoimentos transcritos ou indicadores de fluência e compreensão leitora. Portanto, a experiência permite discutir contribuições percebidas no cotidiano escolar, mas não comprova isoladamente que o projeto tenha causado mudanças mensuráveis em todas as habilidades. Pesquisas futuras podem ampliar a documentação com portfólios, observações sistemáticas, entrevistas, rubricas de produção textual e autoavaliações dos estudantes.

A participação de estudantes da EJA amplia a relevância da proposta, pois reconhece que a autoria e o acesso à cultura escrita são importantes em diferentes momentos da vida. Para esse público, relatos de memória podem oferecer espaço para valorizar trajetórias, conhecimentos e experiências. É necessário, entretanto, adequar temas, materiais e formas de acompanhamento às necessidades dos participantes, evitando infantilizar as atividades ou pressupor que todos tenham o mesmo percurso de escolarização

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato do Projeto de Leitura “Meu Pequeno Grande Autor” evidencia uma possibilidade de trabalho pedagógico que articula leitura, escrita, criatividade e autoria. Desenvolvida na Escola de Tempo Integral U.E.F. Maria Helena Cassiano da Silva, em Bacabal–MA, a proposta envolveu estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, com atividades de acolhida literária, rodas de leitura, leitura guiada, produção de diferentes gêneros textuais, ilustração e organização de um livro coletivo

O objetivo de incentivar o hábito da leitura e da escrita foi trabalhado por meio de experiências que deram finalidade às produções dos alunos. A elaboração de textos autorais permitiu que os estudantes expressassem ideias, sentimentos e memórias, enquanto a confecção do livro e a noite de autógrafos valorizaram a circulação das produções e o reconhecimento dos participantes como autores. Segundo o resumo da experiência, foram observados maior envolvimento com práticas de leitura e escrita, fortalecimento da autonomia e valorização das experiências individuais.

ISSN: 2358-8829

A fundamentação em Freire, Soares, Ferreiro, Teberosky e Kleiman ajuda a compreender que aprender a ler e escrever exige mais do que executar exercícios isolados. É necessário inserir os estudantes em práticas significativas, oferecer mediação pedagógica e reconhecer suas hipóteses, repertórios e experiências. A autoria escolar não dispensa o ensino sistemático da escrita; ela cria situações nas quais os conhecimentos linguísticos podem ser mobilizados com propósito e interlocução. Como limite, este relato se baseia nas informações sintetizadas no resumo do trabalho, sem dados quantitativos ou instrumentos avaliativos detalhados.

Assim, as conclusões devem ser lidas como reflexão sobre a experiência descrita, e não como comprovação estatística de impacto. Para aprofundar a análise, recomenda-se documentar futuras edições do projeto por meio de portfólios, versões sucessivas dos textos, registros de observação, falas dos estudantes e avaliação da participação nas atividades. Conclui-se que projetos de leitura e produção de livros autorais podem integrar o cotidiano escolar como práticas de formação leitora, expressão e participação. Sua continuidade pode fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, ampliar o acesso à literatura e criar oportunidades para que estudantes de diferentes idades reconheçam a própria voz na cultura escrita. A experiência também pode inspirar outras instituições, desde que cada implementação considere seu contexto, os recursos disponíveis e as necessidades reais de seus estudantes

.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986..

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

KLEIMAN, Angela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.